O PÃO DA VIDA E O VINHO DA ALEGRIA NÃO PODEM FALTAR: A SENSIBILIDADE EUCARÍSTICA FEMININA E O PONTIFICADO DE FRANCISCO

Letícia Gomes da Silva Melo[1]

Resumo

O presente artigo visa apresentar a importância que duas mulheres, a Siro fenícia e Maria, mãe de Jesus, tiveram ao interceder pelos seus, para que estes também alcançassem o alimento da vida eterna. Apresentando o significado do pão e do vinho nos Evangelhos segundo Marcos e João, respectivamente, seguida da análise das perícopes Mc 7,24-30 e Jo 2,1-11, destacando o papel feminino junto a Jesus nessas duas passagens, e considerando as colocações do Papa Francisco sobre a importância das mulheres na Igreja, concluiu-se que com sensibilidade, foram grandes colaboradoras para que a comunhão eucarística fosse proporcionada a todos.

Palavras-chave: Mulheres. Eucaristia. Papa Francisco. Comunhão. Maria.

1 INTRODUÇÃO

Jesus foi um judeu fiel, conhecedor das Escrituras, mas ao mesmo tempo, contraditório, suas ações iam de contramão às realidades sociais e religiosas de sua época, como também à cultura patriarcal na qual fora criado, isto acontecia sempre que Ele questionava com palavras e gestos a lei da pureza ritual, a hipocrisia dos fariseus e mestres da lei, quando sentava-se à mesa e fazia refeições com publicanos e pecadores e até mesmo, por acolher mulheres como suas discípulas, por dialogar com elas, Ele "quebrou todos os tabus sobre o contato com mulheres quando se deixou tocar, beijar e até bebeu a água oferecida por mulheres socialmente impuras." (Ribeiro, 2020, p. 81) e o mais inconcebível naquela realidade: admitir que estavam certas e aprender com elas, agir a partir do apontamento de uma

[1] Graduanda do curso de bacharelado em Teologia da Universidade Católica de Pernambuco. Email: leticiaffg@hotmail.com.br

mulher!

Duas perícopes descrevem de forma explícita essa última realidade de Jesus para com as mulheres, a primeira é a narração da mulher siro fenícia que vai ao encontro de Jesus na esperança de conseguir a cura para sua filha Mc 7,24-30, desejando ter ao menos as migalhas do pão que caem da mesa dos donos, quando seu pedido é colocado em segundo plano por ser pagã; e a segunda, presente somente no Evangelho segundo João, o relato das bodas de Caná Jo 2,1-11, quando Maria, sua mãe, ao perceber a falta de vinho, lhe sugere que faça algo para evitar que a festa acabasse pela falta da bebida. Essas duas mulheres tem uma grande importância no caminho que Jesus faz para compreender sua missão, inclusive no que diz respeito à partilha do pão e do vinho, matérias do sacramento da Eucaristia.

2 PRESENÇA E SIGNIFICADO DO PÃO EM MARCOS E DO VINHO EM JOÃO

O Evangelho segundo Marcos possui um artifício literário usado como um convite aos interlocutores para o seguimento a Jesus Cristo, o chamado Segredo Messiânico. Fazendo esse caminho de intimidade com Ele, que levará a experiência da cruz e da ressurreição, o discípulo poderá finalmente reconhecer verdadeiramente e anunciar quem é Jesus. Entre os capítulos 6-8 da narrativa marcana, encontra-se a Seção dos Pães, assim chamada pela constante presença da palavra pão ou até mesmo da menção ao alimento, assim constituindo uma unidade literária.

Nas sagradas escrituras

> a abundância ou carestia de pão terão valor de sinal: a abundância será benção de Deus (Sl 37,25; Pv 12,11), e a carestia castigo do pecado (Jr 5,17; Lm 1,11). O homem deve, pois, pedir humildemente seu pão a Deus e esperá-lo com confiança (Léon-Dufour, 2002, c. 709).

O evangelista apresenta o pão como sinal escatológico, através do qual, diante de tal segredo, se torna possível reconhecer Jesus como Messias, porém, os seus discípulos são duros de coração, e custam a entender.

> Nesta seção, o tema do pão está em paralelo com o tema da incompreensão dos discípulos, muito forte no Evangelho, por causa dos corações endurecidos, que os torna incapazes de compreenderem a simbologia daqueles pedaços de pães que foram recolhidos imediatamente após a multiplicação (Mc 8,16-20) e de compreender o caminho de Jesus (Mc 8,32-33) (Pereira, 2022, p. 324).

Juntamente com o pão, o vinho fazia parte do alimento cotidiano do povo de Israel. O evangelista João, traz o vinho como princípio dos sinais que Jesus realizaria, ao descrever a falta da bebida nas núpcias em Caná da Galiléia e a interferência de Jesus ao fornecer o mesmo.

> O vinho é tido como um dom de Deus (Gn 27, 28; 49,11; Dt 33,28). Segundo o AT foi dado para a alegria dos homens e consolá-los da maldição que pesa sobre a terra (Gn 9, 20-27; Sl 104 [103], 15; Ecl 9,7;) Ele alegra o próprio Deus (Jz 9,13) e é sinal de aliança (Ex 29, 38ss) (Vincent, 1969, p. 499).

Conforme Bauer, no Antigo Testamento, a videira é a "mais nobre planta da natureza, possuir uma vinha, comer o seu nobre fruto e descansar à sombra da mesma em paz, era para o israelita um prazer muito especial e uma aspiração para o tempo do Messias (1Rs 5,5; Os 2,17; Mq 4,4)" (1978, p. 1151). No Novo Testamento o vinho novo é símbolo dos tempos messiânicos, o relato joanino das bodas apresenta "o vinho bom esperado 'até agora', como dom da caridade de Cristo, o sinal da alegria que a vinda do Messias realiza" (Léon-Dufour, 2002, c. 1082).

Sabemos que o vinho é produzido com o fruto da videira e, tomando essa planta nobre como alegoria, o evangelista faz uma comparação dela com o próprio Cristo e os seus discípulos (Jo 15,1-17), recordando a necessidade de os ramos permanecerem unidos ao tronco da videira para dela receberem a seiva e assim darem frutos, ou seja, dos discípulos permanecerem unidos ao Mestre para serem autênticos anunciadores de sua Boa-nova. O fruto dessa profunda permanência e intimidade é o amor, através do amor, eles testemunharão a que tronco estão ligados.

"O vinho se encontra também nos sacrifícios (Ex 29,38ss; Nm 15,5) [...] e

muitas vezes é designado como 'o sangue da uva'" (Bauer, 1978, p. 1152), por possuírem cor semelhante. Em sua paixão e crucifixão, o próprio Cristo se faz videira fecunda. Ao relatar Jesus tendo seu lado transpassado pela lança e dele jorrando sangue e água, um dos eventos fundantes da Igreja, João apresenta o vinho que na última ceia foi dado como sangue da nova e eterna aliança, agora sendo derramado por todos para a remissão dos pecados. "Antes de beber do vinho novo no Reino do Pai, o cristão durante sua vida matará sua sede com o vinho que se tornou o sangue derramado do seu Senhor" (Léon-Dufour, 2002, p. 1082).

3 MULHERES EUCARÍSTICAS: A SIRO FENÍCIA E MARIA, A MÃE DE JESUS

O papel das mulheres nos Evangelhos não era somente o de seguimento a Jesus, mas era um discipulado ativo. Os evangelistas Marcos e João retratam bem essa realidade, quando apresentam personagens femininos em momentos cruciais da vida e missão de Jesus. Mas destacamos duas personagens que tem características em comum, mesmo sendo descritas em evangelhos diferentes, e provinham de realidades culturais e religiosas diversas, mas tiveram uma fé solidária, cheia de amor pelo próximo, se colocando assim, a serviço do banquete da vida. Atualmente essa presença e características femininas tem sido mais valorizada, não ainda o suficiente, como bem recorda o Papa Francisco em sua Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium*:

> A Igreja reconhece a indispensável contribuição da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares, que habitualmente são mais próprias das mulheres que dos homens. Por exemplo, a especial solicitude feminina pelos outros, que se exprime de modo particular, mas não exclusivamente, na maternidade. Vejo, com prazer, como muitas mulheres partilham responsabilidades pastorais juntamente com os sacerdotes, contribuem para o acompanhamento de pessoas, famílias ou grupos e prestam novas contribuições para a reflexão teológica. Mas ainda é preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja (2013, n. 103).

Marcos apresenta em seu evangelho o relato da siro-fenícia, essa mulher estrangeira, ao saber que Jesus estava em região de Tiro foi ao encontro dele, desejosa de um exorcismo para sua filha. A perícope em que tal relato é descrito se encontra em meio a Seção dos Pães, entre os relatos das duas multiplicações dos pães (6,30-44; 8,1-10). Essa mulher gentia adentra na casa onde Jesus se encontrava e coloca-se a seus pés, numa atitude que pode ser entendida como colocar-se dependente do outro. Ela como pagã, era considerada impura. Porém sua atitude surpreende a Jesus, reconhecendo o poder dele, ela suplica a expulsão do demônio que possuía sua filha. Ele, porém, nega para aquele momento tal favor, pois como judeu, acreditava que o dom de Deus deveria ser oferecido primeiro ao povo de Israel: "Deixa que primeiro os filhos se saciem porque não é bom tirar o pão dos filhos e atirá-los aos cachorrinhos" (Bíblia [...], 2002, Mc 7,27, p. 1770).

Com essa afirmação, Jesus compara a sua missão salvífica com o pão, afirmando que este alimento ainda não deve ser dado aos gentios, o Reino de Deus só pode chegar a eles quando primeiro os filhos da promessa estejam saciados. Entretanto ela não se contenta com a resposta dada por Ele e insiste: "É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas das crianças!" (Bíblia [...], 2002, Mc 7,27, p. 1770). Ao argumentar de forma humilde, firme e confiante, ela ajuda Jesus a expandir os horizontes de sua missão também para os pagãos. O pão aqui é imagem do Reino de Deus, que deve ser anunciado, chegar a todos, indistintamente. A siro fenícia tem consciência disso, sabe que ao menos um pouco, as migalhas desse pão já seriam suficientes para que sua filha tivesse vida plena.

O olhar sensível da mulher, que busca salvação para sua filha, vê em Jesus aquele que é capaz de lhe conceder tal dignidade, oferecendo-se como pão da vida. Ela tem consciência de sua condição social e religiosa, mas também possui muita fé, esta capaz de reconhecer que o amor de Deus não se limita a padrões humanos. É a mulher "que traz a harmonia, que nos ensina a acariciar, a amar com ternura e que faz do mundo uma coisa bela" (Francisco, 2017). Nesta perícope Jesus dá o pão, alegoricamente

falando, como fonte de libertação de todo o mal, a dimensão eucarística acontece na partilha do dom que concede vida nova em Cristo e faz comunhão com aqueles que já recebem tal dom. A atitude não beneficiou apenas sua filha, mas alcançou todos aqueles que não faziam parte do povo de Israel, como nos é apresentado nas perícopes que seguem (7,31-37; 8,1-10), Jesus passa a realizar milagres e sinais entre os gentios, e uma segunda multiplicação dos pães, agora em região pagã, para deixar claro que sua missão se expande até estes, e que também eles são convidados a participar do banquete da vida.

No evangelho segundo João, o olhar de sensibilidade vem da própria Mãe de Jesus. Maria se encontra em uma condição totalmente diferente da siro fenícia, pois fazia parte do povo de Israel e ninguém viveu tão intimamente com Jesus, como ela mesma. Porém, a perícope das núpcias em Caná da Galileia (Jo 2,1-12) possui algumas semelhanças à citada anteriormente.

A Mãe de Jesus se encontrava no mesmo espaço que Ele e seus discípulos. O vinho do casamento acaba e nenhum dos discípulos percebe essa falta, mas sim Maria. A falta de vinho em um casamento, naquela época, era considerada motivo de vergonha para os noivos, levando em conta a importância desta bebida em tal cultura. Entretanto, também segundo Bortolini, "na Bíblia, o casamento simboliza a aliança entre Deus e o seu povo. (...) Portanto, o casamento em Caná também é simbólico" (1994, p. 33) Ainda conforme o mesmo autor, a falta de vinho na festa seria a falta de amor na Antiga Aliança, pois este foi substituído pela Lei e a Mãe de Jesus seria aquela que reconhece essa falta de amor. Assim, ela se dirige a Jesus, dizendo: "Eles não têm mais vinho" (v. 3). A resposta que recebe dEle poderia desanimá-la: "Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou". Aqui se recorda de forma muito contundente o diálogo de Jesus com a siro fenícia, entretanto, nas núpcias Ele se refere à outra hora, não a hora de realizar os sinais, mas conforme a Bíblia de Jerusalém, a hora da sua glorificação, mas consequentemente, o milagre conseguido com a intervenção de Maria será, no entanto, seu anúncio simbólico (Bíblia [...],

2002, Jo 2,4, p. 1846, nota h), sendo o primeiro dos sinais de Jesus.

Mesmo diante das palavras de Jesus, Maria não deixa de interceder, mas se dirige aos serventes com as mesmas palavras que o faraó disse aos egípcios por ocasião da fome que assolava aquelas terras: "fazei o que ele vos disser", mandando o povo ir a José em busca do alimento (Gn 41,55). Por isso, ela se torna a mediadora, intercede por aqueles que se encontram vulneráveis, ou até mesmo, que basearam a relação com Deus numa série de regras, tornando-a fria e paralisada, "ela é a primeira dos que creem, Maria orienta a confiança do povo para Jesus" (Konings, 2005, p. 101). Com isso, Jesus dá uma ordem muito expressiva aos serventes, "enchei as talhas de água" (v. 7), "no simbolismo judaico, a água é associada à Torá. Essa não falta, vinho sim -- falta a alegria messiânica" (Konings, 2005, p. 102). Os serventes as enchem com água até a borda, significando a abundância do dom que seria concedido, e em seguida, sob ordem de Jesus, tiraram-nas e levam ao mestre sala, que ao provar da água transformada em vinho, constata que é o melhor vinho.

> Já se observou que o verbo grego usado aqui (antláo) designa a ação de tirar água de uma fonte, não de uma talha. Mas o uso de tal verbo parece intencional. Junto do poço onde a Samaritana viera para "tirar" água, Jesus promete que ele mesmo "dará" água viva a quem pedir (4, 7.10). Assim também aqui: os servos "tiram" o "vinho" novo não tanto das talhas como do próprio Jesus (v. 19, 34) (Niccaci; Battaglia, 1981, p. 60).

O vinho de melhor qualidade é oferecido em abundância pelo próprio Jesus, "o novo esposo está presente nas antigas núpcias. Ele, de hora em diante, será o protagonista da festa de casamento. A festa será plena com Jesus, nova aliança" (CRB, 2009, p. 26). Em Caná da Galileia Jesus realizou o primeiro sinal, e "manifestou a sua glória" (v. 11), essa glorificação inicial que só será plena na cruz. Nesses dois momentos, sua mãe está presente, no início das manifestações, na festa de casamento, e aos pés da cruz, quando Jesus exclama que "está consumado" (19,30), "Maria representa o povo que deseja a chegada do reino de Amor, ou seja, a plenitude da salvação"

(CRB, 2009, p. 28).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Maria, Mãe de Jesus e na siro fenícia é possível, mesmo que ainda seja pouco comum, ver a figura feminina como canal da graça de Deus para que se realize a Eucaristia. A mediação deste sacramento é, na maioria das vezes, partindo do relato da última ceia, relacionado ao sacerdócio ministerial, concedido somente aos homens. No entanto, no pão e no vinho, frutos da bondade de Deus e do trabalho humano, matérias que Jesus usaria mais tarde para instituir a Eucaristia, duas mulheres já viam a possibilidade de alimento para uma vida nova, de participação no banquete eucarístico, tanto dos judeus, que estavam presos somente à Lei, como dos pagãos, que até então não haviam sido contemplados com a Boa Nova, elas já eram mediadoras da Comunhão. Como bem recorda o Papa Francisco: "Sem a mulher não há harmonia. [...] É ela que traz a harmonia, que nos ensina a acariciar, a amar com ternura e que faz do mundo uma coisa bela" (2017).

É possível perceber algumas dimensões Eucarísticas a partir da ação delas, dimensões estas que Beauchamp bem descreve: a Eucaristia como "sacramento de um alimento, expressando a comunicação de vida que Deus faz a seu povo" (1970, c. 315);

> como comunhão no sacrifício, e para que os discípulos o possam fazer em todo o lugar e sempre, que Jesus escolhe alimentos mui comuns para deles fazer sua carne e seu sangue em estado de vítimas. Maravilha de amor na qual estes participam unindo-se pela comunhão do Corpo do Senhor e, nele, com todos os seus membros (1970, c. 317).

A siro fenícia reivindica esse alimento, e ainda a possibilidade de participar da comunhão a partir dele, mesmo que ainda de forma humilde, quando ela diz: "mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas das crianças" (Bíblia [...], 2002, Mc 7,23, p. 1760), o pão que Cristo dá é seu próprio Corpo, verdadeiro dom de Deus. Ao receber tamanho dom a partir do pedido da mulher, como é possível ver nos versículos seguintes, os

gentios vivem também o prelúdio do banquete escatológico. Maria foi aquela que por excelência levou os discípulos a provarem o vinho novo dos tempos messiânicos, em Caná sua presença que não deixa faltar a alegria, aos pés da cruz, o sacrifício de salvação é consumado, e sangue e água jorram do lado aberto de Jesus, sendo ela aqui mãe da comunidade, como testemunha. O vinho novo do sangue de seu Filho, traz a redenção, a possibilidade da íntima união com Ele e com os irmãos, a alegria plena para toda a humanidade.

Nessas figuras femininas é possível ver de forma clara a viva experiência eucarística, que não fica no pessoal, mas vai além das suas próprias participações, pois elas possuem a sensibilidade de não deixar faltar o essencial, trazem outros para o festim escatológico, para a comunidade, para fazer comunhão, intercedem como mulheres, mães, pela vida plena dos seus.

REFERÊNCIAS

BAUER, Johannes B. *Dicionário de Teologia Bíblica*. Vol. 2 – 2ª edição. São Paulo: Loyola, 1987.

BÍBLIA de Jerusalém – Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BORTOLINI, José. *Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida* – 4ª ed. São Paulo: Paulus, 1994.

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL. *Caminho para a vida em abundância: uma leitura de João em perspectiva de festa.* Porto Alegre: Palloti, 2009.

Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: a alegria do Evangelho – Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

FRANCISCO. *A Mulher é a harmonia do mundo*. Vatican, 2017. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2017/documents/papa-francesco-cotidie_20170209_mulher-harmonia-mundo.html. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005.

LÉON-DUFOUR, X. et al. *Vocabulário de Teologia Bíblica* – 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NICCACI, Alviero; BATTAGLIA, Oscar. *Comentário ao Evangelho de São João*. Petrópolis: Vozes, 1981.

PEREIRA, Anderson Costa. O pão para os gentios: o encontro da mulher siro-fenícia em Marcos 7, 24-30. *Revista Pesquisas em Teologia da PUC*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 318-339, jul./dez. 2022.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. O Papel das Mulheres na Bíblia: Protagonistas ou coadjuvantes? *Ad Aeternum – Revista de Teologia* – v. 1, no. 0. p. 68-85, 2010.

VINCENT, Albert. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulinas, 1969.